

Trabalhos Científicos

Título: Características Dos Acidentes Por Serpentes Em Menores De Dez Anos Em Pernambuco Entre 2011 E 2020

Autores: PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ANTÔNIO PAULO NUNES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BRENO GUSMÃO FERRAZ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Existem diversos gêneros de serpentes que podem causar injúrias nos seres humanos, sendo os acidentes ofídicos determinados por vários fatores, como o desequilíbrio ecológico dos ecossistemas. O atendimento rápido, especialmente em crianças, é essencial para um melhor prognóstico desses casos. Objetivo: Analisar as características dos acidentes ofídicos em menores de 10 anos em Pernambuco entre 2011 e 2020. Métodos: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do Ministério da Saúde do Brasil, acerca dos registros de acidentes por serpentes em crianças durante o período de 2011 a 2020. Resultados: Na última década, houve 8.367 acidentes por serpentes em Pernambuco, sendo 917 (11,0%) em crianças. Ao avaliar o tipo de serpente identificadas, observou-se que a maioria dos casos foi causada por tipos não peçonhentos (37,0%), seguido por Bothrops (34,2%), Crotalus (23,4%), Micrurus (5,2%) e Lachesis (0,2%). O tempo entre a picada e o atendimento foi de até 1 hora em 27,9% dos casos, 1 a 3 horas em 36,0%, 3 a 6 horas em 13,7%, acima de 6 horas em 11,7% e essa informação não estava disponível em 10,7% dos casos. No que concerne à categorização dos acidentes, 65,1% dos casos foram leves, 19,7%, moderados, 7,3%, graves e, em 7,9%, essa informação foi ignorada. Com relação à evolução do quadro, em 99,5% dos casos em que houve a adequada notificação, as crianças foram curadas. Conclusão: Mesmo que a maioria dos acidentes por animais peçonhentos em crianças em Pernambuco sejam leves e tenham boa evolução, é necessário trabalhar aspectos relacionados à educação médica, tornando possível a identificação das serpentes e a realização de um atendimento adequado, com diagnóstico correto e terapêutica precoce.